Anno XXVIII Segunda feira 16 de Fevereiro de 1852. N. 37.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Janeiro	Minas	13 de Janr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de Novbr.
Ceará	9 de dito.	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba.	9 de Fevr	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
16 Seg. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terç. S. Polycronio.
18 Quart. S. Theotonio.
19 Quint. S. Conrado f. s. Alvaro s. Gabino.
20 Sext. S. Eleuterio.
21 Sab. S. Maximiano.
22 Dom. Quinquagesima Estação S. Pedro.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 41 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos damanhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria	5 de Janr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili.	24 de dito
Russia	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE 14 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	24$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$[illegible]
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE FEVEREIRO

Officio.--Ao commando das armas, transmittindo para ter o conveniente destino a guia do primeiro cadete Tiago Olimpio de Paula Moreira, que teve passagem para um dos corpos da guarnição desta provincia, a qual foi enviada pelo Exm. presidente do Rio Grande do norte com o officio que remette por copia, á que tambem acompanhou por copia o aviso da repartição da guerra de 3 de janeiro ultimo.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pôr com urgencia a disposição do juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade, o bacharel José Raymundo da Costa Menezes, um soldado de cavallaria, para levar aos diversos sub-delegados deste termo os editaes de convocação do jury.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver concedido dous mezes de licença com ordenado ao juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, Hemeterio José Veliozo da Silveira para tratar de sua saude. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--A' mesma, autorisando-a ávista de sua informação a mandar abonar os tres mezes de soldo, que pedio o segundo cirurgião do exercito, doutor José Zacarias de Carvalho para lhe serem descontados nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 --Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--A' mesma, inteirando-a de haver deferido um requerimento, em que o capitão da guarnição fixa de Goiaz, Francisco Carlos Bueno Deschamps pedia para consignar de seu soldo nesta provincia ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé a quantia mensal de 20,000 rs., a contar do 1.º de abril do corrente anno ao ultimo de maio.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao director geral interino da instrucção publica, inteirando-o de haver designado os professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca, padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e José Joaquim Xavier Sobreira para examinarem os candidatos a cadeira, que esta em concurso, de instrucção publica elementar desta freguezia de S. Antonio.

Dito.--Ao capitão do porto, transmittindo para seu conhecimento, e afim de que lhe dê a devida publicidade, copia do aviso circular do ministerio da marinha de 15 de janeiro ultimo, bem como da nota a que elle se refere, da qual consta a posição, caracter e alcance da luz do pharol das salinas na provincia do Pará.--Iguaes copias foram remettidas a directoria da associação commercial.

Dito.--Ao mesmo, remettendo por copia, para ter a devida execução, o aviso circular do ministerio da marinha de 13 de janeiro ultimo, bem como a traducção, de que trata o mesmo aviso, a qual contem a notificação do bloqueio que o Commodore, commandante em chefe das forças navaes de S. M. Britannica na costa occidental d'Africa, estabeleceu, em consequencia de ordens do seu governo em todos os portos e praças, (excepto Badagry) na enseada de Benin.--Iguaes copias foram transmittidas a directoria da associação commercial.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação, que pedio para despender a quantia de 309,580 rs. com a compra das limas e mais objectos, de que tratam os tres pedidos que devolve, devendo Smc. opportunamente prestar contas dessa despeza. -- Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, transmittindo copia do orçamento, que approvou, para construcção de um parapeito sobre o caes do Apollo, junto a ponte do Recife, devendo correr pela quota designada para o mesmo caes a despeza a fazer-se com o referido parapeito.--Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.--A' camara municipal de Nazareth, accusando recebidas as contas da receita e despeza daquella camara, pertencentes ao anno financeiro municipal passado e o orçamento do anno proximo vindouro.

Portaria. -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem por conta do governo no vapor *S.-Sebastião* para a corte ao segundo cadete primeiro sargento Joaquim José Pereira Codeço, e para as Alagoas aos cadetes do terceiro batalhão de artilharia a pé Pedro da Cunha Barbosa e Vasconcellos e Carlos Agostinho dos Santos.--Communicou-se ao commando das armas.

IDEM DO DIA 10.

Officio.--Ao commando das armas, para que durante a presente sessão do tribunal dos jurados, mande apresentar diariamente no mesmo tribunal a guarda do costume. -- Communicou-se ao juiz presidente daquelle tribunal.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver deferido o requerimento, em que o segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, doutor José Zacarias de Carvalho pedia despensa de embarcar para a corte no vapor *S.-Sebastião*, ficando porém obrigado a seguir no vapor *S.-Salvador*, que se espera do norte.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta Manoel José de Lima, por ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao desembargador chefe de policia para fazer constar a autoridade que o capturou.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar abonar ao commandante do quarto batalhão de artilharia a pé Higino José Coelho os tres mezes de soldo, que elle pedio para lhe serem descontados nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 --Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--A' mesma, transmittindo tres avisos de igual numero de letras na importancia de 2:700,000 rs., saccadas pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de Manoel Ferreira Nobre Pelinca, Francisco José Gomes e Antonio Joaquim Gomes. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--A' mesma, inteirando-a de haver autorisado ao marechal commandante das armas a mandar effectuar o contrato, que pretende fazer o paisano Clementino José Fernandes Gomes, para servir no exercito por oito annos mediante a gratificação de 170,000 rs. que lhe sera paga pela maneira ja estabelecida.--Neste sentido officiou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao consul de Francfort, remettendo a portaria que devera servir de passaporte na viagem, que S. S. pretende fazer a Europa no vapor inglez *Teviot*, e approvando provisoriamente a nomeação, que S. S. conferio ao Sr. consul da Prussia, Fernando Bellenot para o substituir no consulado de Francfort durante a sua ausencia, devendo o nomeado apresentar o imperial beneplacito no praso de tres mezes contados desta data.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Christovão Carlos Muniz. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 32,000 rs. com a compra de 4 arrobas de cabo de linho de tres polegadas e meia de grossura para a factura de oito pares de tirantes com cassonetes, de que necessita o parque existente naquelle arsenal.--Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. -- A' administração do patrimonio dos orphãos inteirando-a, afim de que faça constar ao director do collegio dos orphãos de haver deferido em vista de sua informação o requerimento em que Anna do Rego Barros pede, que seus filhos Sergio, Julio, e Laurindo continuem a permanecer naquelle collegio até concluir a sua educação.

IDEM DO DIA 11.

Officio.--Ao commando das armas, para mandar dispensar do serviço do destacamento o terceiro escripturario da thesouraria de fazenda João José Lopes, visto fazer falta aquella repartição.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido a repartição da guerra o mappa demonstrativo do numero de mortos no hospital regimental desta provincia, durante o segundo semestre do anno passado, e o estatistico dos doentes tratados no mesmo hospital em o quarto tremestre do referido anno.

Dito.--Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino, os desertores Joaquim Salasar Rodrigues Porto e José Francisco Braz, que foram enviados pelo desembargador chefe de policia.

Dito. -- Ao mesmo, prevenindo-o de ter transmittido a repartição da guerra o mappa demonstrativo do estado da cavalhada da companhia fixa de cavallaria, os da força dos corpos em guarnição nesta provincia, e da officialidade das differentes classes do exercito aqui existentes, bem como a copia das ordens do dia publicadas naquelle quartel-general tudo relativo ao mez de janeiro ultimo.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, exigindo com urgencia uma relação das freguezias da provincia com declaração, das que se acham vagas.

Dito.--A' mesma, inteirando-a de haver autorisado ao marechal commandante das armas a mandar effectuar o contrato que pretende fazer o paisano João Ribeiro da Motta para servir no exercito por oito annos mediante a gratificação de 150,000 rs., e recommendando que mande pagar ao referido paisano a mencionada gratificação, sendo 50,000 rs avista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs -- Neste sentido officiou-se ao mesmo marechal.

Dito --Ao major encarregado das obras militares, approvando o accrescimo da obra que Smc. diz ser necessario fazer-se para segurança do chadrez do quartel do Hospicio, e prevenindo-o de que neste sentido vai officiar a thesouraria de fazenda.--Communicou-se a mesma thesouraria.

Dito.--Ao promotor publico deste termo, remettendo copia do officio, em que o subdelegado da freguezia de S.-Frei Pedro Gonçalves dá conta da prisão de Manoel Joaquim Marques Vianna accusado não só de ter vendido em 6 de junho de 1849 a Luiz Antonio Gonçalves Penna uma mulatinha de nome Joanna que dizem ser sua filha mas tambem de ter morto e enterrado no quintal da casa numero 33 da rua do Pharol em Fora de Portas quando nella morou ha dous annos um crioulinho que tinha furtado para vender, e recommendando que proceda Smc. com todo o rigor da lei contra o autor de tão barbaros crimes.

Dito. --Ao juiz de orphãos deste termo, dizendo que não podem ser admittidas ao collegio das orphãs as duas menores tuteladas do soldado de policia João Elias de Azevedo, visto que, segundo informa a administração do patrimonio dos orphãos, o numero marcado pelos estatutos de 5 de fevereiro de 1847, já se acha excedido com mais quatro orphãs.

Dito. -- A' administração do patrimonio dos orphãos, dizendo ficar inteirado de se haver despendido na obra da latrina do collegio dos orphãos, além da quantia em que foi orçada pela repartição das obras publicas, a somma de 300,000 rs., e que para a conclusão da mesma obra se faz necessario gastar mais 150,000 rs, e declarando que approva o accrescimo da referida obra.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAÕ DE 10 DE FEVEREIRO DE 1852.
Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Telles: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido em mesa um officio do Sr. desembargador Gomes Ribeiro, participando que estava no gozo de dous mezes de licença.

JULGAMENTOS.

Aggravante, D. Mariana Joaquina da Conceição Moreira; aggravado, o juizo.—Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, José Mauricio Teixeira de Albuquerque; aggravado, Manoel Elias de Moura. — Negaram provimento ao aggravo.

Aggravantes, Antonio Hipolito de Verçosa e outro; aggrvado, o juizo.—Negaram provimento ao aggravo.

Aggravantes, Antonio Pires Ferreira e outros; aggravado, Diniz Antonio de Moraes e Silva. — Negaram provimento ao aggravo

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Ferreira.—Mandaram a novo jury

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Correia de Araujo. — Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Marcelino José de Almeida.—Mandaram a novo jury.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Francisco Manoel de Carvalho Couto.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Alexandre Joaquim Satyro; appellados, o curador geral e Domingos Barboza Rodrigues.—Confirmaram a sentença.

Appellante, José Francisco Gonçalves; appellado, Francisco de Miranda Leal Seve. —Confirmaram a sentença.

Appellante, Antonio Joaquim dos Santos Andrade; appellado, Joaquim Mendes Freire.—Confirmaram em parte e reformaram em parte.

DILIGENCIAS.

Appellante, José Alexandre Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustosa.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Appellante, o juizo; appellado, Praxedes da Fonseca Coitinho.—Mandaram habilitar os herdeiros do appellado visto ser falecido.

Appellante, a preta Maria por seu curador; appellada, Mariana Augusta Monteiro de Mello.—Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ribeiro Pontes.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves do Paço.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da coroa

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellados, Francisco Joaquim Alves Rodrigues e outro.

Appellante, a fazenda; appellado, João Luiz de Albuquerque.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, o D. Abbade de S. Bento de Olinda.

Appellante, Manoel Ignacio de Avilla; appellado, João Vieira da Cunha.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira Freire.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, José de Araujo Lima.

Appellante, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Assumpção da Silva Motta e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em são:

Appellante, Joaquina Maria do Espirito Santo; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Gabriel Antonio; appellados, Francisco Antonio de Oliveira & Filhos.

Appellante, José Feijó de Castro Mello; appellado, Antonio Duarte Bezerra.

Appellante, Francisco José Duarte; appellados, Joanna Maria Macil e outro.

Appellantes, Manoel Guedes Gondim e sua mulher; appellado, Francisco Cavalcanti do Albuquerque Mello.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira; appellado, Joaquim Ribeiro de Brito.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellantes, e appellados, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti e Antonio da Silva Ferreira.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Antonio Dias, sua mulher e outros; appellado, João Francisco Belém.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Vieira Braga.

Ao Sr. desembargador Valle os seguintes recursos em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Ignacio Peixoto Flores.

Levantouse a sessão a 1 hora da tarde.

PERNAMBUCO

RECIFE, 14 DE FEVEREIRO DE 1852.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Principiaremos hoje pela festa de Santo Amaro das Salinas, que foi o objecto da distracção e recreio do povo desta cidade, e seus arredores, no dia 8 do corrente; e como não conviesse ao interesse dos *devotos* do Santo que o *religioso* passatempo fosse de curta duração, prolongou-se elle até o dia 10, cuja noite foi preenchida pela tirada da bandeira, tendo-o sido a intermedia pelo fogo de vista, que, segundo informações, mais guapo não podia estar, de conformidade com a festa.

Na madrugada de 10, e ainda por occasião do referido fogo, deu um individuo, que nos disseram ser vago-mestre do nono batalhão de caçadores, duas bayonetadas em outro de nome Manoel Filippe de S. Tiago, de que este escapou sahindo apenas ferido levemente, e tendo sido aquelle preso pela autoridade policial do bairro. Eis um dos bons fructos, que quasi sempre se colhem das nossas festas do campo.

Pouco satisfeitos os devotos cavalleiros com a festa de Santo Amaro tão comprida, foi logo annunciada, em continuação, a do *revulsivo e sempre appreciavel* San Gonçalo, para o dia de amanhãa (15) tendo-se levantado a bandeira em a noite do dia 12, e devendo as intermedias ser preenchidas por novenas.

Não se póde deixar de lastimar grandemente a maneira facil e desrespeitosa, por que vai sendo tratada a religião em nosso paiz, não faltando mesmo quem com o maior despejo procure converter os seus actos em objecto de puro divertimento para uns e de especulação para outros. Chegou o tempo, em que os Santos merecedores de nossa veneração, são appellidados, como certas drogas e medicamentos, com o poetico epitheto de *revulsivos*, e em que as suas festividades só servem de lisongear a vista e os outros sentidos corporaes, levando-se já a franqueza ao ponto de se não procurar uma affectação de santidade exterior de que sempre se valeram os hypocritas e supersticiosos.

No meio de innumeras causas, que nos parecem ter concorrido para esse estado deploravel e funesto, em que os bons cidadãos e os verdadeiros catholicos concluem com toda a segurança da multiplicidade espantosa das festas para o cumulo da indiferença, irreligiosidade ou depravação dos espiritos, uma ha, que nos tem particularmente impressionado, a indolencia do clero. *Ah!* dizia S. Bernardo, *não se deve mais dizer tal o povo, tal o sacerdote; porque hoje o sacerdote he cem vezes peior que o povo.* Sem avançarmos à tanto, como o Santo doutor, que para isso tinha toda a autoridade e rasão, porque motivo nos não havemos de queixar tambem do silencio e inação do clero quando a religião he tão fortemente atacada pelos costumes? Porque rasão se ha de elle prestar com tanta facilidade a intenções e vistas manifestamente despiedosas, para não dizermos impias? Deixemos, porém, as nossas reflexões n'este ponto, e com o epitheto de fanatico e prosaico que ellas nos hão de ter grangeado da parte dos litteratos e chibantes da philosophia da épocha, voltemos à nossa humilde tarefa, que outros mais habilitados do que nós tomarão sobre si a continuação dellas.

Na segunda feira 9 do corrente entrou dos portos do norte o vapor *S. Sebastião*, tendo deixado todas as provincias em paz e sem maior novidade. No Pará appareciam alguns casos de febre amarella, e alem de outras molestias, que com a carestia dos generos alimenticios, flagelavam os seus habitantes. No Maranhão ainda soffria escandalosos attaques a segurança individual, que Deos permitta ganhe alguma cousa com o exemplo da pena de morte executada, ali no portuguez Antonio de Oliveira. Na Ceara continuava a maldita febre a fazer estragos consideraveis em varias localidades.

A abertura da primeira sessão do jury desta cidade, annunciada para o dia 9 do corrente, não pode verificar-se pela falta de comparecimento dos Srs. jurados, ficando por isso transferida para o dia 11 em que com effeito teve lugar. Foram apresentados pelo juiz preparador para serem julgados 11 processos de reos prezos, e 1 de afiançado, parece pois que a maquina processante andou d'esta vez mais ligeira. Temos ouvido alguns jurados multados queixarem-se do desuzo, em que tão de pressa cahio o art. 330 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 que impõe aos juizes municipaes a obrigação de mandarem os editaes com os nomes dos jurados aos sub-delegados, para que estes procedam as necessarias notificações, e reputando muito justa esta queixa, não sabemos todavia a quem attribuir a revogação tacita do citado artigo, se ao juiz preparador ou aos subdelegados do termo, e por tanto o Sr. juiz de direito lá se haja com os seus subordinados.

O calor e a chuva revezitaram alternadamente os habitantes desta cidade durante a semana finda.

Entraram 16 embarcações e sahiram 12. Rendeo a alfandega 84:399,202 rs.

Atropos cortou o fio da vida a 50 pessoas: 44 livres e 6 escravos; entre aquellas 13 homens, 15 mulheres e 16 parvulos, entre estas 1 homem, 2 mulheres e 3 parvulos.

CAMARA MUNICIPAL.

1.ª SESSA'O ORDINARIA, DE 3 DE FEVEREIRO DE 1852.
Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Figueiredo, faltando com causa participada o Sr. Barros, e sem ella os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando em resposta ao d'esta camara de 13 de janeiro ultimo, ter em 22 do dito mez declarado ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, que não deve o seu escrivão continuar a accumular o exercicio de escrivão do segundo districto, visto que pelo regulamento n. 798 de 18 de junho do anno passado, cumpre que haja um escrivão do registro dos nascimentos e obitos em cada districto.--Inteirada.

Outro do mesmo, aprovando que ora se escripture e classifique, como despeza eventual, a importancia das quantias que irregularmente se despenderam, sem escripturação, nem classificação, e determinando, que a verba a fazer-se se declare tudo o que occorrer, e de hora em diante senão faça despeza alguma sem a necessaria escripturação, quer tal despeza importe excesso da verba respectiva, quer não se ache comprehendida em nenhuma das verbas do orçamento, cumprindo que no primeiro caso seja sempre levada à verba propria, em bora fique esta excedida, e no 2º seja lançada na cifra das eventuaes: inteirada, e mandou-se remetter copias ao procurador, e contador.

Outro do chefe de policia da provincia, communicando ter por officio de 19 de janeiro ultimo mandado entregar ao procurador desta camara a quantia de 185,000 rs. importancia de multas, que por infracções do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, imposera aos 13 estrangeiros constantes da relação que remettia; que se communicasse a contadoria.

Outro de José Marques da Costa Soares, dizendo que os seus incommodos de saúde continuam com mais exacerbação, e pedindo ser dispensado do exercicio de veriador, nos termos do art. 19 da lei do 1º de outubro de 1828.--Inteirada.

Outro de Miguel Felicio da Silva, dizendo não poder tomar parte nos trabalhos desta camara, por subsistirem ainda, com augmento de outros mais serios, os incommodos de saude que no anno de 1850 o impediram d'entrar nesse exercicio.--Inteirada.

Outro do juiz de paz em exercicio do primeiro districto dos Afogados, afiançando a idoneidade de Manoel José Mauricio de Sena para o cargo de escrivão do mesmo juizo, em cujo exercicio ja se acha à muito tempo. --Mandou-se passar titulo.

Outro do juiz de paz do segundo districto da mesma freguezia, no mesmo sentido do anterior: que se lhe respondesse que tendo sido approvado o escrivão por elle proposto para o primeiro districto da referida freguezia, e não podendo o mesmo individuo servir dous logares, propozesse um outro cidadão.

Outro de Francisco Joaquim Machado, participando ter entrado, no dia 21 de janeiro ultimo no exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Varzea, de conformidade com a solução dada pelo Exm. presidente da provincia a duvida proposta pelo juiz de paz do terceiro anno do mesmo districto, fundada na disposição do art. 6 das instrucções de 13 de dezembro de 1832.--Inteirada.

Outro de José Antonio dos Santos e Silva, juiz de paz do segundo districto da freguezia da Bôa-Vista, propondo o cidadão, José de Barros Correia Sete para escrivão do mesmo juizo.--Addiado.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo dous mil reis, diferença que pagou a irmandade do Espirito Santo, para poder sepultar em uma das suas catacumbas o cadaver d'um seu irmão, à que se refere a guia sob n, 1859, que foi tirada, por engano, para sepultura reservada, que se remettesse ao procurador.

Outro do procurador apresentando o balanço da receita e despeza municipal do mez de janeiro ultimo, e o mappa das inhumações feitas no cemiterio no mesmo mez. -- A' commissão de policia.

Outro do vigario de S. José, remettendo o mappa dos batizados feitos em dita freguezia, no semestre decorrido de julho a dezembro do anno findo.--Que se archivasse.

Leo-se e mandou-se informar com o occorrido, a petição vinda da presidencia de José Gomes da Fonseca Protesta pedindo que S. Ex. mandasse a camara marcar-lhe um prazo razoavel para a reedificação de suas casas de taipa, na povoação do Monteiro. Deose principio e apuração geral dos votos para deputados provinciaes, e apenas póde apurar-se a authentica do collegio desta cidade.

Despacharam-se as petições de João Antonio Carpinteiro, João da Costa Dourado, Manoel Joaquim Ferreira, Zeferino de Lemos Cavalcante, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—Oliveira, presidente.—Mamede.—França.--Carneiro Monteiro.—Barros.--Figueiredo.

2.ª SESSAO ORDINARIA DE 4 DE FEVEREIRO DE 1852.
Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Figueiredo, faltando com causa o Dr. Moraes, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Continuou a apuração geral dos votos para deputados desta provincia, e foram apuradas as authenticas dos collegios de Olinda, Iguarassú e Goiana.

Assignou-se um officio para o Exm. presidente da provincia, pedindo o regulamento do serviço dos carros funebres.

Despacharam-se as petições de Candida Senhoria Vieira Lasserre, José Vasques, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira d'Aguiar, secretario a subscrevi —Oliveira, presidente.—Barros, Mamede.—Carneiro Monteiro.—Figueiredo, França.

3.ª SESSAO ORDINARIA DE 6 DE FEVEREIRO DE 1852.
Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Figueiredo, faltando com causa o Sr Moraes, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Continuou a apuração dos votos para deputados provinciaes, e foram apuradas as authenticas dos collegios de Nazareth, Cabo, Pao d'Alho, Serinhaem, Rio Formoso e Limoeiro.

Despacharam-se as petições de Caetano Pinto de Veras, Estevão das Chagas, Estevão José de Barros, Felix José da Fonceca, João Pinto de Queiroz, Joaquim José d'Abreo; e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira d'Aguiar, secretario a subscrevi. —Oliveira presidente.—Barros,

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXXI.

Segundo a necessidade dos factos, continuarei a ajuntar aqui as differentes cartas de Albina, e prossigo a transcripção de meu diario:

Novembro de 1828.

Perguntei antes de hontem a Albina, se queria voltar para Paris: respondeu-me:

— Como lhe approuver.

— E se não me aprouvesse voltar lá mais, -- repliquei eu, -- passarias o inverno em Ribaillière.

— Perfeitamente, respondeu-me ella, estou já acostumada com a vida que aqui passamos; uma mudança me seria desagradavel.

Finalmente de hoje em diante minha felicidade está firmada, attingi ao fim que desejava.

E este successo comprei-o porventura á custa da felicidade de minha mulher? Bem longe disso, pelo contrario, ella se acha *muito* feliz; nada mais pede.

Demais, que poderia desejar? Tenho desenvolvido nella no mais alto grao possivel o gosto do bem estar e da calma indolente que a solidão dá; tendo assignado nella inoffensivas sensualidades, taes como o amor das flores e da gulodice, verdadeiros peccados de freirinha, cujo correctivo he uma devoção quasi machinal; pois em suas praticas, Albina não vê senão um modo de matar o tempo, e isto he tudo quanto quero.

Um sentimento religioso mais espiritualisado teria talvez lançado minha mulher em um desses mysticismos ardentes que crescem na solidão. Ora, o mysticismo gera quasi sempre ferventes pensamentos de amor, de amor celeste, he verdade; mas emfim o coração que o sente agita-se, perturba-se, inflamma-se muitas vezes, como se se tratasse de uma paixão terrestre. E nesse estado de perigosa exaltação, póde facilmente voltar-se para uma creatura.

Porém não tenho que temer nada disso da parte de Albina; certamente ella não era dotada de uma grande vivacidade de espirito, porém quanto mais se habitua com o nosso modo de viver, tanto mais seu sangue se engrossa, tanto mais sua vontade se atrophia, tanto mais se torna completa sua indolente subordinação a meus menores desejos; he tão facil, tão commodo confiar a outrem o cuidado de pensar, de querer por nós!

Disse um politico, não sei qual: «O melhor meio de escravisar os povos, e de tirar-lhes a menor velleidade de critica ou de revolta, he embrutecê-los pela superstição, e adormecê-los em uma certa satisfação dos apetites materiaes.»

No ponto de vista da *realeza conjugal*, nossa mulher he o nosso vassallo, o nosso povo para nós outros os maridos. Assim creio ser excellente o referido methodo, e o ponho em pratica.

Desafio a qualquer creatura que seja mais feliz do que eu; minha saude volta; a agricultura, o melhoramento de minhas terras he presentemente para mim uma paixão de mancebo; minha intelligencia progride de um modo surprehendedor, em todos os ramos de novos conhecimentos que me convém adquerir afim de reunir a theoria á pratica; minha mulher he o que convinha que fosse, para minha ventura e minha seguridade; ella trata-me com o maior disvello, falla pouco, escuta-me sem interromper-me, vigia a minha casa e offerece sempre á minha vista o mais amavel e o mais gracioso composto, sufficiente para impressionar-me agradavelmente os olhos, porém não bastante appetitoso para dar me a menor velleidade de desviar-me da prudente e glacial reserva, que me tenho imposto.

Novembro de 1828.

Começo a duvidar da utilidade deste diario, tão transparente he a vida de Albina.

Ainda não achei que consignar aqui uma observação, um acto que tenha dado lugar, não direi a uma suspeita sobre ella, mas que tenha provocado em mim a mais leve sorpreza e me tenha levado a dizer:

— Porque disse ella isso, ou fez aquillo?

Posso dizer a mesma cousa da minha precaução de ter dado a Albina uma criada de minha confiança.

Madama Claudia, a quem tantas vezes tenho interrogado, confirma em todos os pontos a minha crença.

— Nada posso dizer a meu amo, que elle não saiba tão bem quanto eu, disse-me ella ultimamente; — ao recolher-se pela tarde, está a senhora meio adormecida, e me diz: — Depressa, minha chara madama Claudia, dispa-me que estou morrendo de somno; — e mal tem a cabeça sobre o travesseiro.... entra a dormir como uma bemaventurada. Pela manhãa, quando vou acorda-la, suas primeiras palavras são estas: — Como! já são nove horas! deixar já o meu leito onde estou tão bem? — E á noite, quando se apromptа para jantar: — Acabe com isto, madama Claudia, o passeio deu-me um apetite devorador, — Eis pouco mais ou menos a que se limitam as confidencias de minha ama; asseguro-lhe senhor, que muito embaraçada se acharia ella para fazer outras; por tres ou quatro vezes se tem apagado á noite a luz do quarto de minha ama não vendo mais claridade por baixo da porta, tenho-me levantado para ir accender outra vez a veila, e tenho entrado no seu quarto sem que ella a presentisse. Ah! senhor, que rosto pacifico, que somno profundo e calmo, dir-se-hia o somno de um infante que todo o dia tivesse passado a correr e a brincar. Finalmente, lhe digo que deve aqui achar-se feliz. -- Feliz como uma pessoa que dorme a somno profundo, minha chara madama Claudia, respoude-me ella.»

....

Albina tem rasão, ella dorme, e quanto mais se prolonga o somno, tanto mais profundo se torna.

....

Novembro de 1828.

Noto aqui para memoria um facto dos mais insignificantes; mas são tão raros os factos, que os menores me fazem impressão.

Noto, digo, que hontem Albina, pelo que me disse madama Claudia, em vez de ir á missa a carro, não obstante o tempo de estar incerto foi a pé, e sem mesmo esperar pelo criado que ordinariamente a acompanha.

Esta noite, ao jantar, disse a minha mulher, sem parecer ligar a menor importancia a esta questão:

— Hontem foi á missa a pé ou a carro, querida amiga?

— A pé.

— E quem a acompanhou? Foi o preguiçoso José?

— Ninguem me acompanhou, meu amigo.

— Porque rasão?

— Quando desci, nenhum criado se achava no vestibulo.... não quiz tomar o trabalho de voltar á casa para mandar chamar alguem, parti só.

— Vejam a preguiçosa --disse eu sorrindo-- Para outra vez querida amiga, não saia assim só, he uma imprudencia; o caminho he isolado daqui para a aldeia; poderieis encontrar algum bebado, um cão molevolo, ou outra qualquer cousa, e terieis um medo horrivel?

— Tem rasão, charo amigo; mais prudente he sahir acompanhada.

A resposta de Albina, o seu ar, o seu accento, tudo tinha o cunho de tal sinceridade, que eu não teria notado este facto a não ser a verdadeira falta em que estou de observações mais importantes.

Ao cabo de tudo, he bom nada omittir; muitas vezes chega um dia, em que as observações, insignificantes em apparencia, adquirem gravidade.

....

8 de dezembro de 1828.

O incidente da sahida de Albina, como eu o esperava, não teve nenhum resultado; todas as vezes que ella vai á missa a pé, se tem feito acompanhar como era de costume.

....

Janeiro de 1829.

Nada, grande calmaria. Felicidade perfeita.

Ha dous mezes, eu poderia escrever estas palavras cada dia.

Albina engorda a olhos vistos; o que começa a prejudicar a elegancia de seu talhe; nada mais que isto faltava a minha mulher para *torna-la completa* (no ponto de vista em que encaro o casamento), porque sempre tive horror ás mulheres gordas.

Demais, Albina quadra-me sempre maravilhosamente; começo a sentir, quanta falta ella me havia de fazer, sem duvida menos por causa do que he, do que por causa de suas virtudes negativas.

Quanto sou feliz, meu Deos! quanto sou feliz!..... tão feliz que quizera poder reflectir sobre alguem o meu reconhecimento por tanta felicidade; mas se bem que minha modestia soffra com isto, sou obrigado a dar graças a mim mesmo, de haver tão intelligentemente preparado e assegurado o meu futuro.

....

25 de fevereiro.

Calmaria completa, felicidade continua, mas grande acontecimento para o paiz de Lilliput.

Recebi hontem a visita de nosso prefeito, actualmente em gyro eleitoral.

(*) *Vide o Diario n. 35.*

Mamede.—Carneiro Monteiro.—Figueiredo.—Franca.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DE 7 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Carneiro Monteiro, Franca e Figueiredo, faltando com causa o Sr. Moraes, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente. Concluio-se a apuração dos votos para deputados provinciaes as tres horas da tarde, resolvendo a camara que se fizesse a somma dos votos na sessão seguinte e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Fereira d'Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—Oliveira, presidente.—Barros.—Mamede.—Carneiro Monteiro, Figueiredo, França.

5.ª SESSÃO ORDINARIA DE 9 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro e Figueiredo, faltando com causa o Sr. Moraes, e sem ella os mais Srs. abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Ultimou-se a somma dos votos para deputados provinciaes, e passou-se a escrever os nomes dos votados pela maneira prescripta no art. 86 da lei de 19 de agosto de 1846, mas não podendo ultimar-se esse trabalho, em consequencia da multiplicidade de nomes e, achando-se adiantada a hora, ficou a sua continuação para a sessão seguinte; e levantou-se a sessão,

Eu, Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.—Oliveira presidente.—Barros.—Carneiro Monteiro.—Figueiredo.—Franca.

6.ª SESSÃO ORDINARIA DE 10 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Franca e Figueiredo, faltando com causa o Sr. Moraes, e sem ella os mais Srs. abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Deu-se fim ao trabalho de relacionar os nomes dos que obtiverão votos para Deputados provincias desde o maximo até o minimo, e deliberou-se que se lavrasse a respectiva acta para ser assignada na sessão immediata; e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.—Oliveira presidente.—Barros.—Mamede.—Carneiro Monteiro.—Figueiredo.—Franca.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio publica-se, para conhecimento de quem pertencer, que se acha nomeado e em exercicio, Filippe Nery Collaço, interprete do commercio; João Cardoso Ayres, avaliador dos generos de importação e de exportação; e Nicolao Tolentino de Carvalho, avaliador dos bens moveis e semoventes, comprehendidos os metaes preciosos.

Tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1852.

Joaquim Ignacio de Medeiros Rego,
Secretario interino.

Repartição da Policia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1851.

Ao delegado de Nazareth.—Illm. Sr. Tendo já declarado a Vmc., em meu officio de 30 de dezembro ultimo, quanto Vmc. devia praticar afim de fazer desvanecer no povo ignorante e illudido as falsas impressões que se lhe tem incutido contra o decreto de 18 de junho do anno proximo passado, e havendo assim respondido o officio que Vmc. me enderessou em data de 26, significo-lhe agora: primeiro, que me acho na posse de seu officio de 31 do mesmo mez, e que foi este nesta data levado ao conhecimento do Exm. presidente da provincia afim de que haja de dar as providencias que entender convenientes, visto que pelas circumstancias ahi ultimamente occorridas parece Vmc. mostrar que os meios suasorios e brandos não produzem o desejado effeito, qual o de fazer desvanecer as falsas impressões e as infundadas aprehensões, que espiritos perversos procuram incutir no povo incauto para fins perversos; segundo, que emquanto estas providencias se não dão, deve Vmc. transportar-se ao lugar em que apparecerem os amotinados, e procurar por todos os meios que lhe sugerir sua pessoal influencia persuadi-los que esse decreto não tende a destruir a liberdade, mais pelo contrario a garanti-la, fazendo com que se multipliquem mais os titulos, pelos quaes se prova que algum nasceu livre, e portanto que os cidadãos devem dispersar-se pacificamente para as suas casas, e deixar que o decreto imperial tenha a necessaria execução; terceiro, que no caso de não obter Vmc. a dispersão dessa illegal e criminosa reunião, deve Vmc. apresentar-se com o seu escrivão proclamar o seu caracter, e alçando uma bandeira verde admoestar por tres vezes os reunidos para que se retirem na fórma do art. 289 do codigo criminal; e quarto, que no caso de não se retirarem os reunidos á terceira admoestação deve Vmc. e o mesmo juiz de paz, em vez de empregar qualquer força, como permitte o art. 290 do mesmo codigo, participa-lo a esta repartição para seu conhecimento e deliberação. E porque a autoridade moral do vigario dessa freguezia possa concorrer para que com outros meios suasorios se consiga a disperção da reunião e não se torne necessario o doloroso emprego da força contra cidadãos illudidos por gente interesseira e perversa, que os quer trazer sempre em desconfiança do governo e politica actual para fins particulares, não posso deixar de lembrar como conveniente que Vmc. convide o vigario dessa freguezia a apparecer no lugar e explicar aos seus parochianos o verdadeiro sentido do decreto imperial, cuja execução se promove actualmente.

Ao delegado de Pão d'Alho.—Illm. Sr.—Tendo já declarado a Vmc., em meu officio de 30 de dezembro ultimo, quanto Vmc. devia praticar afim de fazer desvanecer no povo ignorante e illudido as falsas impressões que se lhe tem incutido contra o decreto de 18 de junho do anno proximo passado, e havendo assim respondido em additamento ao meu de 24 do mesmo mez, officio que Vmc. me enderessou na mesma data, significo-lhe agora: primeiro que me acho na posse de seus officios de 29 de dezembro e do 1.º do corrente, e que este ultimo foi levado ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, afim de que elle haja de dar as providencias que entender convenientes, visto que pelas circumstancias ahi ultimamente occorridas parece Vmc. mostrar que os meios suasorios e brandos não produzem o desejado effeito, qual o de fazer desvanecer as falsas impressões, e as infundadas aprehensões que espiritos perversos procuram incutir no povo incauto para fins perversos; segundo, que emquanto estas providencias se não dão deve Vmc. transportar-se ao lugar em que appareceram os amotinados e procurar por todos os meios que lhe sugerir sua pessoal influencia persuadi-los que esse decreto não tende a destruir a liberdade, mais pelo contrario a garanti-la, fazendo com que se multipliquem mais os titulos, pelos quaes se prova que algum nasceu livre, e portanto que os cidadãos devem dispersar-se pacificamente para as suas casas e deixar que o decreto imperial tenha a necessaria execução; terceiro, que no caso de não obter Vmc. a dispersão dessa illegal e criminosa reunião deve Vmc. apresentar-se com o seu escrivão proclamar o seu caracter, e alçando uma bandeira verde admoestar por tres vezes os reunidos para que se retirem na fórma do art. 289 do codigo criminal; e quarto, que no caso de não se retirarem os reunidos á terceira admoestação deve Vmc., em vez de empregar qualquer força, como permitte o art. 290 do mesmo do codigo, participa-lo a esta repartição para seu conhecimento e deliberação. E porque a autoridade moral do vigario dessa freguezia possa concorrer para que com outros meios suasorios se consiga a dispersão da reunião e não se torne necessario o doloroso emprego da força contra cidadãos illudidos por gente interesseira ou perversa que os quer trazer sempre em desconfiança do governo e politica actual para fins particulares, não posso deixar de lembrar como conveniente que Vmc. convide o vigario dessa freguezia a apparecer no lugar e a explicar aos seus parochianos o verdadeiro sentido do decreto imperial, cuja execução se promove actualmente.

Ao delegado do segundo districto deste termo.—Illm. Sr.—Em additamento ao officio que em data de hontem dirigi a V. S. acerca dos meios e providencias que se deviam empregar para convencer a classe baixa e ignorante do districto de sua jurisdição que são injustas, infundadas e reprehensiveis as prevenções que ella nutre contra o decreto de 18 de junho do anno proximo passado, devo significar a V. S. que agora mesmo acabo de requisitar ao Exm. presidente da provincia uma força de trinta praças de primeira linha do exercito, com as quaes me parece ficará V. S. habilitado a poder desempenhar as funcções do seu cargo. Deos guarde a V. S., etc.

IDEM DO DIA 3.

Ao Exm. presidente da provincia—N.º 212.—Acabo de receber agora mesmo o incluso officio por copia, que em data de hontem me enderessou o delegado supplente do termo do Pao d'Alho, communicando-me que um grupo de duzentos homens pardos, pretos e cabras se lhe haviam apresentado armados com o intento de se opporem a execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado, acerca do registro dos obitos e nascimentos; que entre as suas vociferações appareciam os grttos—morram os guabirus; morram os caiados,—fazendo ameaças ás autoridades; que elle delegado se vira obrigado para os conter a enguerrilhar o destacamento no sobrado da camara, contiguo á casa de sua residencia, tendo-se o commandante postado com intrepidez á sua frente; que os chefes desse grupo sedicioso promettiam ainda voltar para saber da decisão final da delegacia; e finalmente que o subdelegado da freguezia da Gloria havia apparecido na villa a pedir soccorro contra um grupo de 400 homens que alli haviam apparecido com as mesmas idéias, e pretenderam matar o escrivão de paz da mesma freguezia, declarando que veriam á villa de Pao d'Alho.

Apresentando e V. Exc dito officio aguardo as ordens, que V. Exc. houver por bem expedir para conter a populaça, e tenho de declarar a V. Exc. para seu conhecimento, que já por officio de hontem, remettido ao delegado de Pao d'Alho por uma ordenança de cavallaria, ordenei-lhe: primeiro, que com o vigario da freguezia se apresenta-se aos amotinados no lugar em que estivessem para dissuadi-los das falsas idéias em que se acham, e faze-los dispersar; segundo, que no caso de o não fizerem, elle proclame o seu caracter, e intime os amotinados a se dissolverem na forma determinada pelo art. 289 do codigo criminal; e terceiro, que se tal dissolução não verificar-se elle o communique a esta repartição para se darem as providencias precisas.

Illm. Sr.—Hontem depois do officio que remetti a V. S. sob numero 1, pelas duas horas da tarde recebi um officio do grupo revoltoso postado nesta villa, que remetto incluso e a copia da resposta que lhes dei. Não convencidos do que lhes esclareci, vieram armados, pelas quatro horas, em numero de duzentos (ao que parecia) desputar-se comigo, enguerrilhei parte do destacamento no sobrado da casa da camara, contigua á da minha residencia, e o alferes commandante do destacamento com algumas praças se apresentou intrepido á sua frente; depois de muitas polemicas por ellas proferidas e contestadas por mim e o dito commandante se retiraram muito audazes, e com outra posição, porém dentro da villa dispararam as armas como vencedores. Não appareceu soccorro algum a meu favor, quero dizer da legalidade! Incluso tambem a copia da parte official do subdelegado de N. Senhora da Gloria. Consta-me que os taes pardos, cabras e pretos revoltosos entre seus insultantes alaridos proferiram—morram os caiados; morram os guabirús. Bem parece que esta sublevação he de proposito contra a lei dos nascimentos e obitos porque esta foi estipulada por uma assembléa que lhes he desafecta; e que este povo insubordinado tem autores do seu credo. Os facinorosos se retiraram persuadidos que são inconquistaveis, e habilitados a perpetrar despotismos nesta villa; pois além das ameaças que me dirigiram, disseram que tinham de vir para saber da ultima decisão. Neste momento, repito, neste instante a ultimar chegou a esta delegacia o subdelegado de N. Senhora da Gloria com seis homens procurando soccorro desta delegacia, pois essa noite foram matar os escrivães de paz de sua freguezia que felizmente escaparam; e estavam reunidos em numero de 400, mais ou menos, armados para o virem assassinar; e que elle julga já estarem no lugar de sua residencia, e que d'ahi veem a esta villa. Deos guarde a V. S. Delegacia do termo de Pao d'Alho, 2 de janeiro de 1852. Illm. Sr. dezembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O delegado supplente de policia, *Porfirio da Silva Tavares Coutinho.*

Documentos á que se refere o officio acima.

Tendo nós, pretos e pardos pobres, noticia do papel da escravidão que hoje era o competente dia de se ler, desejamos saber de V. S., como autoridade superior encarregado, se he ou não verdade; e só nós desejavamos com a resposta de V. S., etc.

Tambem temos noticia que os escrivães dos juizes de paz, de hoje em diante, são uns dos encarregados respectivos aos baptisados, sem certidão delles não se podera fazer uma criança christãa; e como o povo todo em massa não quer esta lei pouco dura, ou então V. S. verá todo o povo desgraçado, ficando V. S. obrigado a tudo isto.

Deos guarde por muitos annos, etc.—*Sebastião de Azevedo Junho., Silva Coelho, Nunes Azevedo.*

Copia.—Senhores.—Em resposta á exigencia de Vmes, passo a certificar-lhes que não ha e nunca houve lei para escravisar, e nem existe em meu poder e nem de autoridade alguma papel para ler-se sobre materia alguma, no que podem estar certos e desenganados.

Deos guarde, etc. Delegacia da comarca de Pao d'Alho, 1 de janeiro de 1852.—O delegado supplente, Porfirio da Silva Tavares Coutinho.

Esta conforme. O escrivão, Henrique José Brayner de Souza Rangel.

Communicado.

O MEDICO DO POVO.

Tendo concorrido poderosas circumstancias para que nos determinassemos a suspender a publicação do *Jornal da Propaganda Homoeopathica* intitulado *Medico do Povo*, sendo uma das mais fortes a difficuldade, com que se luta no nosso paiz para se obter regularidade nas publicações d'esse genero, quando o jornal não tem uma typographia sua, entendemos que deveramos tambem sobrestar a propaganda pelos outros periodicos, tanto porque a homœopathia já se achava sufficientemente estabelecida em todo o Norte, e particularmente em Pernambuco, onde ella jamais poderá perder seu esplendor, como porque os *Srs.* allopathas já se mostravam quando não inteiramente inoffensivos, ao menos tolerantes. Pareceu-nos que já era tempo de acabar com essa guerra furiosa, que faz a allopathia contra a nova medicina por nós aqui introduzida, e sustentada sempre com vantagem. Factos ulteriores porém nos tem feito convencer de que ainda não he possivel uma alliança, ou mesmo um armisticio entre os homœopathas e allopathas. Verdade he que estes não se atrevem a apresentar em publico as rasões, em que se fundam para combater as idéas, que aquelles sustentam; contentam-se com dizerem calumnias, que inventam com a maior fertilidade para levar ao seio das familias a desconfiança, e assim embaraçar a veloz carreira, em que vae a homœopathia, levando diante de si os interesses dos medicos da *velha e carunchosa escholla de Galeno.* Para prova d'essa guerra traiçoeira referiremos um facto acontecidos á bem pouco tempo. Sendo nós convidado para ver uma senhora recentemente doente de homoptysia (escarros de sangue), dirigimo-nos á sua casa; e encontrando-a muito palida, tremula, e sem nos poder responder as perguntas, que lhe faziamos, conhecemos que não era a molestia a causa d'aquelle estado, e sim alguma prevenção contra a homœopathia; deixamos de interroga-la e tratamos de conversar sobre outro objecto até que ella recuperasse o animo perdido; com effeito alguns minutos depois appareceu-lhe a côr ao rosto, cessaram as tremuras, e respondeu as nossas perguntas; e indagando pelo motivo, que havia determinado tão notavel mudança, ingenuamente nos confessou que *tinha medo de tomar medicamentos homœopathicos, porque o seu assistente lhe dissera que ella morreria em 3 dias!* Fizemos-lhe ver que o tal Dr. não era sincero, e que se servia d'essa calumnia para poder a seu gosto atormenta-la com os causticos, que elle lhe havia já receitado; mas que attendendo a essa repugnancia, ou medo de tratar-se pela homœopathia, não queriamos responsabilisarmo-nos pelo seu curativo; porque bem conheciamos a grande influencia do moral sobre o phisico. Continuou ella a ser medicada pelo calumniador, e em menos de 2 mezes achou-se pthysica confirmada sem embargo de tanta bebida nauseante, de uma meia duzia de causticos e um sedenho! Ahi está por tanto satisfeito o desejo d'esse desalmado!

Ora bem se vê quanto esta guerra surda póde retardar o ingresso da homœopathia nas poucas casas, em que os allopathas exercem ainda absoluta predominancia. Para obviar este inconveniente he que continuaremos mais ou menos regularmente a publicar no *Diario de Pernambuco* artigos sob o titulo de *Medico do Povo*, nos quaes iremos dando o que de mais interessante houver sobre homœopathia, e provando com argumentos e com factos a excellencia da doutrina, do immortal velho de Leipsig; d'essa doutrina destinada pelo creador para a regeneração physica do genero humano. E posto que o nosso fim seja defender a homœopathia contra os tramas dos allopathas, não deixaremos com tudo de entendermos-nos tambem com esses traficantes, que, sem o menor conhecimento das sciencias accessorias, da anatomia, e physiologia, e da acção pura dos medicamentos, verdadeiras bases da medicina, armam-se de uma carteira homœopathica, e de um livrinho, e atiram-se por este mundo a deixar morrer por sua conta e risco os enfermos, sem attender aos dictames da consciencia, que altamente brada contra tão horrivel attentado! Não consentiremos jamais que debaixo do nome da *homoeopathia* qualquer *insensato analphabeto, ou idiota* se julgue habilitado a decidir da vida alheia. A homœopathia requer um estudo serio e profundo; ella he muito mais difficil do que a allopathia tanto em theoria, como (ainda mais) na pratica. Para esclarecimento do publico diremos que os unicos homœopathas puros reconhecidos, que ha em toda a provincia de Pernambuco são além do Sr. Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscoso, os Srs Gosset Bimont, professor pela eschola homœopathica da Corte, Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior, e Henrique Amante Chaves, professores pela escola homœopathica de Pernambuco, approvados em 15 de janeiro do anno corrente, dia em que se lhes passou diploma. Este ultimo tem feito sua residencia em Olinda.

O Medico do Povo tratando muito particularmente da homoeopathia, não deixará tambem de dar noticias importantes, e algumas variedades mais que possam interessar a humanidade.

Concluindo este artigo dirigimos nossos agradecimentos aos Srs. redactores de quasi todos jornaes, que se publicam no Imperio pela constante remessa, que nos tem feito de seus respectivos periodicos; e não lhes pedimos a continuação de seus obsequios por conhecermos o gravame da lei, que obriga os jornaes ao pagamento do sello.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Pernambuco 13 de fevereiro de 1852.

P. S. Acabamos de receber os 2 primeiros numeros do *Athleta, jornal medico homoeopathico, dirigido por uma associação de homoeopathas*, e publicado no Rio de Janeiro. Felicitamos os illustres collegas pela apparição d'esse povo sustentaculo das doutrinas homoeopathicas, e muito lhes agradecemos a lembrança, que de nós tiveram remettendo tão interessante escripto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14. . . . 10:094,838

Descarregam hoje 16 de fevereiro.

Barca ingleza -- *Serafina* -- mercadorias.
Barca americana -- *Mary* -- farinha de trigo.
Brigue austriaco -- *Emme* -- idem.
Escuna brasileira -- *Tentadora* -- generos do paiz.

Importação.

Brigue austriaco Emmi, vindo de Fiume, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

1980 barricas farinha de trigo, 30 caixas papel, 1 pacote amostras; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 13 . . . 22:123,814
Idem do dia 14. . . . . 1:392,293
23:516,107

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 13. . . 2:610,895
Idem do dia 14 37,067
2:647,962

Exportação.

S. Matheus, sumaca brasileira Nova Especuladora, de 49 toneladas, conduzio o seguinte: -- 14 barricas bacalhao, 1 fardo fazendas, 8 barricas assucar, 30 barris agoardente, 8 arrobas enxofre, 50 ditas carne secca e 10 meios de sola.

Liverpool, galera ingleza Swordfish, de 524 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1400 saccos e 5 caixas com 5904 arrobas de assucar, 2272 saccas com 7040 arrobas e 28 libras de algodão, 2 barricas latão e cobre velho.

Idem pela Parahiba, galera ingleza Beraza, conduzio o seguinte: -- 1400 saccos com 7000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 471,951

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14. . . . . 1:071,864

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE FEVEREIRO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - No começo da semana saccou-se a 27 1/2, a dinheiro, e 27 com prazo; depois afrouxou e hoje não ha saccadores a mais de 27 a 27 1/4 a dinheiro, estando já effectuados os precisos para o vapor inglez, os quaes montam a 60.000 libras pouco mais ou menos.

Algodão - - - Entraram 776 saccas, e foi vendido de 4$700 a 4$800 rs. por arroba do escolhido.

Assucar - - - As entradas foram diminutas em consequencia das chuvas, e os preços regularam de 2$250 a 2$450 rs. por arroba do branco, e de 1$450 a 1$600 rs. do mascavado.

Bacalhão - - - Vendeu-se um carregamento a 8$800 rs. por barrica, e retalhou-se de 8$500 a 9$500 rs. ficando em ser 5,300 barricas.

Bolachinha - - Idem a 3$200 rs. por barrica.

Carne secca - - Hoje entrou um carregamento com 6,000 arrobas, que está em ser.

Far. de trigo - - Venderam-se dous carregamentos; sendo um de Boston de 11$800 a 12$ rs. por barrica e outro de Trieste a 16$ rs.; o deposito anda por 9,000 barricas.

Discontos - - - Letras a tres mezes 1 por cento ao mez, e a mais prazo a 1 e 1/8.

Fretes - - - - De assucar para o Canal a 32 s. e 5 por cento, para o Havre a 40 f. e 10 por cento, para Trieste de 30 a 35 e 5 por cento, e de New-York a 55 e 5 por cento; e do algodão para Liverpool a 3/8 por libra, e para o dito pela Parahyba a 7/16.

Ficaram no porto 78 embarcações: sendo 2 americanas, 2 austriacas, 36 brasileiras, 2 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hamburgueza, 2 hollandezas, 19 inglezas, 1 lubequense, 1 napolitana, 5 portuguezas, 1 sarda e 3 succas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 21 de Fevereiro de 1852.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª	«	1,600
« « mase	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,250
« » « mase	«	1,500
« refinado	«	3,040
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	4,800
Dito 2ª «	«	4,400
Dito 3ª «	«	4,000
Ago'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	38,000
Dita	Canada	220
Dita de canna	«	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	42,000
Dita	Canada	240
Genebra	Canada	
Dita	Botija	180
Licor	Canada	
Dito	Garrafa	180
Arroz pado — 2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	3,000
Dito com casca	«	4,000
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito regalia e primor	«	3,000
Cêra de Carnauba	Arroba	5,000
Couros de Boi salgados	Libra	120
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	320
Dito de goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estôpa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,500
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	16,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	«	22,000
Dito dito usuaes	«	12,000
Costadinho de dito	«	8,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	2,080
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	35,000
« quartolas	Canada	190
« barirs	Um	6,800
Milho	Alqueire	1,200
Pedras de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	200
Solla	Meio	1,900
Sarça parilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	18,000
Azeite de carrapato	Canada	640

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio Grande do Norte -- 6 dias, lancha brasileira Flor das Ondas, de 29 toneladas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 4, carga assucar; a João da Cunha Magalhães. Passageiros, Manoel Saraiva de Moura, e Antonio José dos Santos.

Rio Grande do Sul -- 36 dias, patacho brasileiro Dous de Março, de 109 toneladas, mestre Izidorio Serrão, equipagem 10, carga carne secca; a Balthar & Oliveira. Passageiros, Caetano Marques, Ignacio Loterio dos Santos.

Cadiz -- 26 dias, escuna ingleza Susan, de 129 toneladas, capitão Thomas Bosdet, equipagem 9, carga sal; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool -- galera ingleza Swordfish, capitão Richardo Green, carga assucar e algodão. Passageira, Marion Brown com 2 filhos.

Parahiba -- hiate brasileiro Exhalação, mestre Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiros, Francisco da Costa Ferraz, e João Francisco Quaresma.

Idem -- hiate brasileiro Nossa Senhora das Neves, mestre Severiano da Costa e Silva, carga varios generos.

EDITAL.

-- O Illm. Sr, inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vae novamente a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636$486 reis, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de tres por cento de abate no respectivo orçamento feito por Victorino Moreira de Souza.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 268, de 17 de Maio de de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareceráõ na salla das sessões do mesmo tribunal, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — O Secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 636$468.

2.ª Todas as obras serão principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de tres mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 268. Conforme. — O secretario A. F. d'Annunciação.

Declarações.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 do corrente mez, espera-se o vapor inglez Teviot, commandante Rivett, dos portos do Sul, o qual seguirá no dia seguinte para os portos da Europa: para passageiros, trata-se na agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Perante o conselho da administração, tem de vender-se em hasta publica na porta do almoxarifado, uma porção de cabos de linho velho; por tanto a quem convier dita compra, he convidado a apresentar-se as 12 horas do dia, 16 do corrente, no indicado lugar; assim como nessa mesma occasião terá lugar a arrematação dos generos annunciados para o dia e 13 do corrente.

Salla das sessões do conselho da administração naval, 13 de fevereiro de 1852. O escrivão.

Christovão Santiago de Oliveira.

-- O capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens da presidencia faz constar para conhecimento de todos, o abaixo inscripto.

Capitania do porto de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Indicações sobre o pharol das Salinas, na provincia do Pará, sua posição, caracter e alcance de sua luz.

Pharol das Salinas na Ponta da Atalaia, em latitude Sul de zero de graos, trinta e quatro minutos, e longitude oriental da Ilha do Ferro de trezentos e trinta graos, trinta e dous minutos. Apparelho lenticular do systema de Fremel e Arago. Sua luz alcança dezesete milhas; he variada, e apresenta as phases seguintes:

Luz clara e igual,	durante 70 segundos.
Um eclypse, ou obscuridade,	« 16 «
Luz cressante, mui brilhante, e que diminue até desapparecer.	« 12 «
Outro eclypse.	« 22 «
	« 120 segundos

Estas phases se reptem em cada periodo de 2 minutos, ou 120 segundos.

Secretaria do governo da provincia do Pará, 16 de dezembro de 1851. — Miguel Antonio Nobre secretario do governo. Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. — Joaquim Pires Machado Porteila. Conforme. O secretario. — Thomé Fernands Madeira de Castro.

TRADUCÇAÕ.

Noticia official.

Tendo o Commodore Brewe, commandante em chefe das forças novaes de S. M. Britanica na costa occidental d'Africa, notificado officialmente a este governo a sua intenção de na conformidade das ordens do governo de S. M. para esse effeito, estabelecer um rigoroso bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa do Benin. O secretario Colonial recebeu

---

Não mencionaria aqui alguma cousa tão insignificante como a visita de um prefeito, se não tivesse sentido uma grande sorpreza, e convem dizê-lo, uma lembrança penosa, reconhechendo neste prefeito a Mr. de Saint-Marie, que, outr'ora secretario do ministro do interior, tinha-se mostrado tão empenhado, tão obsequioso a respeito da nomeação desse pobre Jacintho para o lugar de sub-chefe de secção.

Confesso que sempre que, máo grado meu, a minha lembrança se reporta a esta creatura angelica, em que dei um golpe tão fatal e tão precoce, experimento um doloroso aperto de coração, unico sentimento penoso que talvez conheça no meio da felicidade que gozo.

Tendo sabido Mr. de Saint-Marie que havia já algum tempo que eu morava em Riballière, desviou-se um pouco do seu caminho, para vir, segundo me disse, lembrar-se á memoria de um antigo conhecimento e pôr-se ás minhas ordens, se podesse servir-me em alguma cousa, e outras urbanidades.

Quando se annunciou a visita do prefeito, Albina retirou-se ao seu aposento, supplicando-me que lhe poupasse a *pena* de receber esse funccionario; ella tem cada vez mais horror á gente, de tal modo que pedio-me instantemente que differisse indefinidamente as nossas visitas da chegada a alguns visinhos. Com o risco de passar por incivil cedi de todo o coração ao desejo de minha mulher: para receber e para ir á casa dos outros conviria mudar algum tanto os meus habitos, e descarregar um golpe nesse divino *commodo* que não he possivel senão entre o marido e a mulher.

Desculpei portanto madama Duplessis para com o nosso prefeito, dizendo-lhe que se achava um pouco indisposta, etc.

Sempre achei Mr. de Saint-Marie um dos homens mais cortezes; o seu gyro eleitoral nos conduzio necessariamente a fallar de politica; elle he de uma violencia de opiniões natural.... a todo o funccionario dedicado a seu governo. Não duvidando que eu fosse do seu credo, pela minha ex-qualidade de passagem e de guarda de honra do rei, nosso prefeito abrio-se comigo de todo o coração. Sem compartilhar em tudo a exaltação dos *ultras* estou convencido que nada ha preferivel á monarchia legitima de que gozamos, e tomei parte na indignação de Mr. de Saint-Marie, quando me disse que os liberaes se agitavam, que as sociedades secretas, e entre outras a dos *Carbonarios* e a dos *Direitos do homem*, composta de republicanos, tomavam um augmento perigoso, que ellas tinham ramificações por toda a parte, e que até se temiam alguns movimentos novos em Paris, em Lyão e em algumas outras grandes cidades; mas felizmente disse-me Mr. de Saint-Marie, o governo vela, e sua firmeza igualará a sua vigilancia no interesse de todos; porque afinal, como o disse justamente o nosso prefeito: Tudo está ligado. A monarchia legitima he especialmente a influencia da religião, e a religião não he o respeito dos costumes? a salvaguarda da propriedade, de todos os laços de familia? da santidade do matrimonio?

Mr. de Saint-Marie deixou-me dizendo-me que contava comigo no momento das proximas eleições como um dos proprietarios importantes do departamento que podiam e deviam, no seu proprio interesse, usar de toda a sua influencia para sustentar e fazer triumphar o candidato ministerial; as recommendações de Mr. de Saint-Marie eram tão conformes com a minha opinião, que elle retirou-se encantado de minhas promessas.

— Creia-me, meu charo Dupplessis, disse-me elle deixando-me. O momento he grave, as paixões más se agitam.... e qualquer que seja a mascara com que se cubram, nossos inimigos são e serão sempre os *jacobinos*, os *revolucionarios*.

Quando fiquei só, estas ultimas palavras: *jacobinos, revolucionarios*, me trouxeram á lembrança, por gyro singular do pensamento, a João Raymundo e sua mãi,

Oude estão elles?

Que he feito dessa encantadora mulher, ao mesmo tempo tão energica e tão doce?... Ah! eu o sinto... não, meu coração não está morto para sempre, pois sómente á lembrança de madama Raymundo, elle bate por ella como outr'ora... como ha quasi onze annos quando ainda adolescente eu a vi pela primeira vez.

Onze annos... que mudança esses annos devem ter feito em suas feições, outr'ora encantadoras... Que felicidade para mim te-la visto em toda a brilhante maturidade de sua belleza, e ter permanecido debaixo desta impressão que ha de durar sempre?

. . . .

15 de *abril de* 1829.

Ha perto de dous mezes eu não tinha ajuntado uma pagina, uma só palavra a este diario; do que serve escrever todos os dias?

Seguridade, ventura, saude renascente?

Mas decididamente, sou um pouco feliz de mais. Albina excede as minhas esperanças..... ella acaba por exagerar essas qualidades negativas, de que ao principio eu tão vivamente me havia felicitado.,

Tinha desejado e ao principio achado nella uma mulher mansa, calma, sem vontade, pouco amiga de fallar, menos pensadora ainda.... Eu não pedia nem mais nem menos.... Infelizmente tenho menos... Sim, começo á descobrir que minha mulher se torna um automato, uma verdadeira machina, que se move para ir á missa, para observar suas flores, para almoçar, passeiar, jantar, jogar sua partida de bilhar á noite, e deitar-se ponctualmente ás dez horas, para dormir como um estupido até ao dia seguinte, e recomeçar ainda melhor esta vida automatica.

Cada vez me he mais difficil arrancar uma palavra a Albina; eu teria tido horror a uma mulher tagarella, mas palavra de honra não sei verdadeiramente se uma mulher muda e tolla não he mais insupportavel ainda!

Pelo menos, nos primeiros tempos, Albina não se limitava a escutar-me impassivel como uma estatua; de vez em quando uma questão ou uma observação me provava que ella seguia a conversação com certo interesse; presentemente, nada! um silencio mormo, diria quasi estupido; ella ajunta a isso uma apathia sempre crescente torna-se descuidada de tudo e de todos: recebeu já duas cartas de sua mãi, e ha dous mezes, apezar das minhas instancias, deixa de um dia para o outro a sua resposta, debaixo deste bello pretexto; que he enfadonho escrever.

O entorpecimento de sua intelligencia, se eu não pozer ordem nisto irá parar no idiotismo; demais, ella continúa a engordar, e pareceque ninguem póde estar mais feita e satisfeita da apathia em que se abysma cada dia mais; por exemplo: antes de hontem, fiz-lhe uma questão, nada respondeu-me; insisti, nada absolutamente.

— Albina, disse-lhe eu tocando no braço, vossê não me ouve? Em que está pensando?

— Em nada

— Como! permanece assim sem pensar em nada?

— Sim, respondeu-me ella com um ar satisfeito e sorrindo com um desses sorrisos simplorios que presentemente parece estar esteriotypado sobre seus labios; — sim, acontece-me muitas vezes não pensar em nada absolutamente.

— E não se envergonha dessa apathia?

— He-me indifferente.

— Que? o que he que lhe he indifferente?

— Valha-me Deos.... tudo.

Esta resposta acompanhada de seu eterno sorriso, me empacientou de tal maneira, que não pude deixar de replicar com vivacidade.

— Sim, tudo lhe he indifferente, com tanto que tenha as suas flores para observar, um excellente jantar para comer, e uma boa carruagem para passeiar.

— Sim, replicou ella, suffocando um bocejo.

— Todavia supponho — bradei eu,— que apezar de sua bella indifferença, se eu cahisse doente, gravemente doente, isto lhe não seria indifferente! Que diz? fica muda, como devo interpretar este silencio?...

Não tive necessidade de repetir esta questão, Albina voltou mollemente a cabeça para traz; tinha adormecido em sua poltrona.

He evidente que seu sangue se torna pesado demais: ella está para completar desanove annos, tem uma boa saude, come muito, não pensa em nada, não abre um livro, não faz nenhum exercicio, porque presentemente he impossivel decidi-la a andar a pé, mesmo para ir á igreja; e condemnado seja eu, se essas missas aproveitam á sua salvação, pois debaixo do pretexto de fechar os olhos para se recolher com sigo, dorme ás mais das vezes na igreja. Ainda domingo percebi, no fim do officio, que tinha o livro virado.

Não, não, um entorpecimento semelhante não he natural, torna-se uma molestia. Será preciso que eu escreva ao meu medico para consulta-lo ácerca disto. Demais se he uma molestia, ella não affecta quasi a frescura e a saude de Albina. Sua gordura vai crescendo sempre, sem desfigurar ainda o seu talhe, e ella tem uma tez tão deslumbrante, os labios tão vermelhos, as faces tão rosadas, que...,

Pois bem! porque não hei de confessa-lo a mim mesmo, apezar da minha aversão ás mulheres louras e gordas, sinto algumas vezes, á medida que volta a minha saude, o desejo de entrar uma noite no quarto de dormir de minha mulher.

Será a solidadão e a falta de comparação que me dão estas perigosas velleidades de renunciar á minha reserva, entretanto tão sabia e tão prudente?

Não, não, nada de loucura irreparavel; se o diabo me tentar algum dia demais, o que estou longe de esperar, ha bonitas moças na villa de Chambly e meu criado he um homem dextro e discreto.

. . . .

(*Continuar-se-ha.*)

ordem do governador Macdonald, para publicar, e para informação e governo dos habitantes desta colonia, de todas as outras a que diga respeito, a seguinte noticia official, transmittida a S. Exc. pelo Commodore Brewe.

Secretaria em Treetown, Serra Leôa, 8 de dezembro de 1851. Por ordem J. F. Smyth, secretario colonial.

Notificação do bloqueio
Vapor de S. M. Britanica,
Pendope. Serra Leoa 6 de dezembro de 2851.

Em cumprimento as instrucções do governo de S. M. annuncio que um bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin, desde a longitude 1.º ate 4º 30' a este do Greenwich, será desde ja estabelecido por mim com todo o rigor ; e a nenhuma embarcação mercante será permittido ter communicação alguma com os portos e lugares interdictos desde o 1.º de janeiro proximo futuro (assignado) H. W. Brewe Commodore e commandante em chefe das forças navaes de S. M. Britanica na Costa occidental d'Africa. Conforme.— Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O hospital regimental a cargo do 1.º batalhão de infantaria precisa contratar lavadeiras para lavarem roupa dos doentes do mesmo hospital : quem quizer este negocio dirija-se de sexta feira em diante ao quartel do hospicio, das 9 horas da manhã até s 11 da mesma.

-- Por esta subdelegacia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, foi aprehendido no dia 12 do corrente, um cavallo que foi encontrado na rua : quem direito tiver, póde apresentar-se para lhe ser entregue, provando a vista dos signaes.

THEATRO DE S. IZABEL.

29ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 18 de Fevereiro de 1852.

Estréa, em declamação da cantora Carmela Lucci.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura, subirá á scena a linda comedia em 2 actos, ornada de muzica :

COSIMO,
OU
O Principe Caiador.

Personagens e actores.

O Principe Henrique -- Germano.
Cosimo caiador -- Monteiro.
O Marquez de Farambolo -- Reis.
O Conde de Belmonte -- Pinto.
Matheus, mordomo do castelo-- Coimbra.
Elzida, sobrinha do marquez -- Amalia Monteiro.
Angela, costureira -- Carmela.
Nobres, camponezes, criados, pagens, etc.

Em seguida representar-se-ha o muito applaudido Vaudeville em 2 actos :

O Cara linda,
ou
O Pregador de cartazes.

Terminando o espectaculo com a muito graciosa farça.

O TOLO FINGIDO

Começara ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

O administrador emprezario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que haveram dous bailes mascarados, nos dias 22 e 24 do corrente mez, cujos programmas serão circumstanciadamente annunciados pelos jornaes.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja : livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo : — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEO-PATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Para o Porto

Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, tem bons commodos para passageiros e carga : trata-se na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

-- Segue viagem para o Acaracu' para onde tem carga, e continua a receber, o patacho Emulação bem conhecido nesta carreira ; e recebe alguma carga para o Ceará se houver porção que convenha ali tocar. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo do patacho, ou a fallar com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente, o patacho brasileiro S. José Americano, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete : a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira Lagos.

-- O brigue Vencedor sai para o Rio de Janeiro no dia 18 do corrente quem tiver escravos a embarcer entenda-se com os consignatarios Novaes & Companhia : na rua do Trapixe n. 34.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar; ou com o capitão na Praça.

--Para o Rio de Janeiro o patacho nacional Valente sai no fim da presente semana, para o resto de carga, escravos a frete, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão Francisco Nicoláo de Araujo na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & Companhia na rua do Trapixe n. 34.

Leilões.

-- Maia Ramos & Companhia, farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, no dia segunda feira 16 do corrente as 10 horas da manhãa de todos os objectos constante de sua loja na rua Nova n. 6, sendo em lotes ou avontade dos compradores.

-- O corretor Oliveira, fará leilão, por ordem do Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento de Oliveira, Irmãos & Companhia, e em presença de Gustavo H. Praeger, curador fiscal da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, de um carregador de farinha de mandioca, de muito boa qualidade, chegada ha poucos dias de Santa Catharina, pelo navio Destino : os pretendentes podem antecipadamente examina-lo abordo do dito navio, assim como no dia do leilão, que se patenteará a amostra ; quarta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da mangãa, na porta da assossiação commercial.

Avisos diversos.

-- Desappareceo da rua do atterro da Boa Vista uma besta alazan, pequena, de frente aberta, as clinas um pouco mais claras que a cauda, as pontas das orelhas cortadas, tendo de um lado da anca o ferro X, e o mesmo na pá do outro lado, e tambem este outro MB nas partes oppottas, as que tem o primeiro estava com cangalhas, em cujo cabeçote tinham duas cordas servindo de estribo : quem o pegar queira leva-lo ao engenho Forno de Cal, ou annuncie por este Diario que alem de se pagarem todas as despezas, se recompensará.

— O bacharel Ignacio Joaguim de Souza cão, Lembarca para o Rio de Janeiro sua escrava de nome Luiza.

-- Antonio José Ribeiro Bastos embarca para o Rio de Janeiro seus escravos, Arcanja cabra, João, Bernardo, Generesa e Luiza, todos creoulos.

-- O Sr. Luiz de França de Oliveira Lima tem uma carta na rua das Cruzes n. 62.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na travessa do Sarapatel n. 1 segundo andar.

-- O abaixo assignado morador em seu engenho Vertente da commarca do Bonito avisa ao publico, para que pessoa alguma compre ou contrate negocio algum com Joaquim José França, relativamente aos tres escravos seguintes : Semião, crioulo, de idade 35 annos, baixo, reforçado do corpo, cara larga, nariz chato, de pouca barba, e falla descansado, Maria, crioula, da mesma idade e falla fanhosa, mulher do dito ; e outra negra, de nome Maria de idade de 30 annos, de cor fulla, corpo secco, crioula, e tem as mãos foveiras, sendo esta de um meu parente, os quaes escravos o dito França carregou de meu engenho na noitede 13 de janeiro do corrente anno de 1852, e juntamente um quartao castanho capado comeste ferro M, e com cangalha, o qual he de um meu filho ; por tanto peço a qualquer pessoa, que souber dos ditos escravos a aprehensão dos mesmos, mandando-os levar ao meu engenho que será bem recompensado. -- Antonio Corrêa Pessoa de Mello.

-- Da-se de 5$ a 50$ rs. a premio com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos dos senhores officiaes da terceira e quarta classe somente : em a loja de ourives da rua do Queimado n. 26 se dirá quem faz este negocio.

-- Aluga-se a casa de sobrado de um andar com sotão e trapeira da rua de Santa Rita n. 14 : quem pretender falle na rua Direita n. 25.

-- No dia 23 do corrente, pelas quatro horas da tarde a porta da casa da residencia do Sr. Dr. juiz de orfãos será arrematada por venda a casa da Rua Nova n. 46, pertencente ao casal do finado José Ramos de Oliveira, para pagamento dos respectivos legados. He a ultima praça e a legataria, a favor da qual pezava sobre a mencionada casa um onus, ja concordou, juntamente com o tutor dos orfãos daquelle casal e com o doutor curador geral, que semelhante onus passasse para outro predio da massa inventariada e partilhada. Está pois o predio livre e desembaraçado, e pela sua localidade deve de excitar a vontade dos licitantes.

-- Gouveia & Leite, exporta para o Rio de Janeiro, o escravo Boaventura, cabra, de 18 annos de idade, por ordem de seu proprietario Manoel da Motta Silveira, morador em Nazareth.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, e a quem convier, que Antonio José de Sa Araujo, genro do mesmo abaixo assignado, nada mais tem com a casa em que mora, e um escravo que o serve, como tambem com os fundos que tem na mesma casa e tenda de tanoeiro, do que os lucros que houver na venda, e tenda, por quanto tudo he do abaixo assignado ; o qual recommenda e avisa a qualquer pessoa, que não faça transação alguma com o dito seu genro em vista dos referidos objectos ; pelo que protesta usar do seu direito, para defender sua propriedade, tanto quanto lhe permitte as leis. Olinda 13 de fevereiro de 1852.

Francisco José da Silva.

-- Fazem-se limas de xeiro : na rua Bella casa n. 33, a 5 patacas o cento : quem as quizer avise na mesma casa.

-- Os Srs. José de Almeida Barreto Bastos Theotonio José Bitancurt queiram ter a bondade de se dirigirem na rua larga do Rozario loja n. 44, a negocio de seu interesse visto não se saber sua morada.

PROTESTO.

Por cartas, que acabamos de receber do Brejo da Madre de Deos, unanimes acerca do aviso que nos fazem, fômos informados que o padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros, escapou milagrosamente de duas emboscadas, que lhe foram postas afim de o assassinarem, e que os mandantes deste assassinato eram os filhos do finado Cordeiro e um cunhado destes de nome Manoel Cordeiro dos Santos, e seu irmão Izidoro José Dias dos Santos, entrando tambem neste numero o perpetuo mentor da familia, José Caetano de Medeiros. Ora; conhecendo perfeitamente o caracter desses individuos, avezados a crimes dessa e outras naturezas, e sabendo que o padre Rochael não tem no Brejo outras inimizades, nem desavenças, senão com os membros dessa familia acima referidas, protestamos desde ja que, se se realisar semelhante infamia, não ficará impune, como ficou a morte do infeliz Trajano Trajino, e que por meio das leis e dos tribunaes do paiz perseguiremos até os degráos da forca aos assassinos de nosso irmão, parente e amigo. Recife, 14 de fevereiro de 1852.--Manoel Caetano de Medeiros, Antonio José Pereira de Mendonça Junior, Orangel Leopoldo Barbarino Accioly, Ulisses Coriolano Accioly Montezuma, José Leandro de Barros, e João Albino de Barros.

-- Na rua Nova, loja n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, para obras miudas.

-- *Offerece*-se uma ama para a casa de homem solteiro, que cosinha e emgomma: na rua do Fogo n. 47.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôs, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para acontinuação do mesmo estabelecimento : a tratar no primeiro andar do atterro da Boa-Vista n. 43.

-- Continua a estar fugida a preta Joaquina de 40 annos, magra e de estatura pequena, muito feia de cara e mesmo de corpo, quando anda parece que está cahindo e anda muito de vagar, tem cabelos brancos e ne coroada, levou vestido de xita franceza roxa e panno da costa velho, todo azul, desconfia-se que foi furtada pois nunca fugio e nem se embriaga, por isso se faz sciente que se procederá com todo o rigor da lei contra quem a tiver seduzido ou a tenha acoitado: na rua Augusta n. 33.

-- João Boyle, sudito britannico faz uma viagem as provincias do Norte deste Imperio.

A substituta das cadeiras de primeiras letras desta cidade, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha em exercicio na cadeira de S. Antonio, e póde ser procurada na casa da respectiva professsora.

-- Lembra-se a Illm. camara municipal, que lance suas vistas sobre o arrematante da conducção dos cadaveres em carros funebres para o cemiterio publico, o qual consta não tem cumprido com os seus deveres, e tem havido grande relachamento no serviço, e descuido, como se vio em uma donzella que sahio de Fóra de Portas, no carro todo descoberto, e tão mal arranjada que chegou a cahir na ponte do Recife ; e como se presenciou na quarta-feira passada que esperando-se um carro a hora marcada, para conduzir um cadaver que estava depositado na matriz, só appareceu duas horas depois, tendo sido já conduzido por um carro de passeio.

-- Desappareceu desde o dia 9 do corrente, o escravo preto de nome Marcellino, com os signaes seguintes : altura regular, ainda moço, cabellos carapinhados, olhos castanhos, bocca regular, nariz chato, pouca barba, trabalhou de carniceiro nos açougues das casinhas da praça da ortaliça, e rua do Rangel, e presentemente serrava na serraria de Antonio Dias da Silva Cardeal, consta andar por perto d'esta praça do Recife : roga-se portanto ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa particular, hajam de o prender e leva-lo, na rua do Rangel, casa terrea n. 39, a seu Sr. Manoel Joaquim Ferreira, que será gratificado generosamente

-- O caixeiro que annunciou no Diario de 11 e 12, querer arrumar-se, querendo tomar conta de uma venda por balanço : dirija-se a Olinda, na rua de Mathias Ferreira n. 1.

-- Furtaram da casa n. 1, da rua da Cruz, um relogio grande de algibeira, gosto antigo, patente inglez, com duas caixas de ouro da fabrica de Litherland Davis & Companhia, de Liverpool n. 10882, corrente e chave tambem de ouro : roga-se aos senhores relojoeiros, ou a qualquer outra pessoa, a quem fôr offerecido para comprar, o obsequio de apprehende-lo e leva-lo a dita casa, que será generosamente gratificado.

— D. Catarina Francisca do Espirito Santo, declara á companhia das carnes verdes, que por motivos deixou de afiançar desde 26 de dezembro p. p., a Filicia Engracia, e exigindo do agente da dita companhia a carta de fiança, não lhe foi entregue e continuam a dar fatos a mesma Engracia; portanto, faz sciente que fica sem vigor a sua fiança.

-- O Sr. Exequiel José de Carvalho, compareça na rua da Madre de Deos n. 1, para se lhe entregar uma carta vinda de fóra.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Praia n. 49.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar : na rua do Trapiche, esquina da Lingoeta n. 32.

-- Arrenda-se um sitio em Olinda, no lugar denominado Floresta, com um sobrado grande, em muito bom estado, uma casa de rancho coberta de telha, muito terreno proprio para capim, verduras, roças e qualquer lavoura, commodo para um pequeno cercado, tem alguns coqueiros, mangueiras e larangeiras : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, a tratar com a proprietaria D. Maria Gomes do Amparo.

-- O abaixo assignado, unico encarregado de receber os fóros das casas da freguezia de S. José, pertencentes ao Sr. Francisco de Paula Correa de Araujo, faz ver aos mesmos foreiros, principalmente áquelles que não sabem a sua moradia, de dirigirem-se á rua das Cruzes, n. 41 com os competentes recibos, ahi pagarem o que estiverem devendo até esta data. Recife 9 de fevereiro de 1852.

Antonio Alves Teixera Bastos.

-- Aluga-se para qualquer estabelecimento, a loja do aterro da Boa Vista n. 38.

-- Precisa-se de um official de charuteiro: na travessa da Lingoeta n. 6.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rozario n. 32.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia : na rua Direita n. 53, se dirá quem precisa.

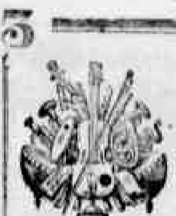
--No dia 17 do corrente as horas do costume se hade arrematar no valor de 350,000 rs., o escravo Elias pescador boa figura, para pagamento da execução de D. Maria José Lins Soriano, e outros, que pela 1.ª vara do civel, corre, escrivão Baptista, contra a viuva e herdeiros do José de Albuquerque Maranham.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente uma parda escura de nome Francisca representa ter de idade 35, annos com os signaes seguintes: estatura regular olhos grandes bastante encarnecidos, cabellos grandes, muito feia de cara, quando anda parece ser cambada, levou vestido de chita encarnada ja sujo, e pano da costa azul, e um outro vestido branco por cima do outro fingindo avental: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma : a entregar na rua do Crespo n. 10, que será generosamente recompensado.

--Alugam-se por todo e qualquer preço, os armasens que servirão, para a venda do capim em frente da praça, não se olha a preço, dando o alugador segurança, aos alugueis, trata-se com o Sr. Pimentel em um dos mesmos armazens.

--Andre Nauser, com padaria no atterro da Boa Vista, declara que não lhe pertence o aviso publicado neste diario de retirar-se para fora da provincia ; pois não fez tal aviso, nem o mandou fazer ; e muito deseja conhecer quem o fez para lhe dar os devidos agradecimentos.

-- Offerece-se um homem portuguez para cosinheiro de qualquer casa, preferindo-se estrangeira : na rua do Vigario n. 14.



Na imprensa de musica da Rua Bella n. 28 se imprimiram as duas valsas para piano—A Madrugada e o salto, brilhante valsa para frauta,-- a Luziada para violão uma linda valsa com introducção : preço por cada uma 320.

-- Aluga-se um escravo, e uma mulata que cozinha, lava, faz renda e cose : na rua do Collegio n. 16 terceiro andar.

-- O. G. Adamson, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Paquete inglez.

Papel paquete proprio para cartas, no vapor inglez, e obreias proprias para o mesmo na rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Aluga-se uma ama de leite forra ou captiva, branca ou parda : paga-se bem e da-se bom tratamento : na rua da Soledade no voltar para aestrada nova do Manguinho confronte a padaria.

-- Ainda está fugido o preto João Goianna, nação congo, de altura regular, pernas arqueadas, dentes limados, pouca barba e conserva-a grande no queixo inferior: quem o aprehender leve-o a fundição da Aurora, ou ao deposito da mesma, na rua do Brum.

-- Pelo presente annuncio a abaixo assignada, moradora no engenho Arantú da freguezia da Escada, termo da cidade da Victoria, faz sciente aos Srs. Affonso de Albuquerque Mello, major de guarda nacional no municipio da villa da assembléa na provincia das Alagoas, e seu mano Antonio Lins de Albuquerque Mello, que falleceu no dia 28 de janeiro de 1852 D. Maria de Jesus da Conceição, Avó das Sras. DD. Maria e Egidia, mulheres dos ditos senhores e mãi da annunciante; e que para se partilharem alguns bens, que deixou a dita finada, he preciso que elles compareçam, ou mandem procuração bastante, ou quem faça suas vezes.

Ignez Pereira da Silva.

-- Desappareceu da rua do Vigario um cavallo castanho, que estando o cargueiro recebendo encommendas em uma venda, quando sahio não achou : quem o pegar leve-o á rua do Vigario n. 14, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja fiel e sadio : quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

-- O abaixo assignado participa ao publico, que por encommodos de sua saude, está desligado desde o dia 31 de janeiro p. p. da casa commercial, que gira de baixo da firma de Francisco Alves da Cunha & C., nesta praça, sendo substituido pelo Sr. Luiz Augusto Fernandes Vieira, a cargo de quem estão todas as transacções da mesma.

Narciso José de Carvalho.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde está a fundição, d'accordo com o Sr. João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio : na rua do Sol por cima do armazem de capim.

— Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6, tendo de liquidar nestes dias sua loja, roga a seus devedores tenham a bondade de satisfazer seus debitos o mais breve possivel, do contrario serão (bem a seu pezar) obrigados judicialmente.

— A casa de educação que particularmente dirige na cidade de Olinda, o bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos, tem terminado as suas ferias, e está funccionando regularmente, como sempre; ainda admitte alumnos internos, para o que tem as desejaveis commodidades.

-- Engomma-se com perfeição e por preço commodo, rôpa, tanto de homem, como de senhora : na rua da Roda, loja do sobrado n. 17.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos : um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

José Luis Pereira, roga a seus devedores, principalmente aquelles que seus debitos são de mais de anno queiram satisfazer-lhe até o dia 20 do corrente, pois está resolvido (bem a seu pesar) a chamar a juizo aos que não pagarem.

-- Precisa-se alugar dous moleques : na rua da Cadeia n. 13.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para uma casa de pouca familia : na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 72, segundo andar.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

Carros.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estab eleceu-se no becco do Tambiá defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda, onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-as com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte ; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio ; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançarem n. de seus clientes.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixade de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros ; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria deste estabelecimento, manda fazer publico, que pelo ultimo navio chegado de Lisboa, recebeu um variado sortimento de obras litterarias, que vieram augmentar a colecção que possue, e que orça por 600 volumes ; e sendo talvez ignorada geralmente a existencia de uma instituição tão util, e que necessariamente produzirá proficuos resultados para a civilisação e illustração de quem pertender associar-se para tão nobre fim, tambem faz publico que tem na sua bibliotheca os livros que pertencem a seguinte classificação; Biographia, Chronicas, Commercio, Diccionarios, Economia Politica, Filologia, Geographia, Historia, por Alexandre Herculano, Thiers, Lafuente e varios; Historia Natural, Litteratura, Mithologia, Philosophia, Poesia, Politica, Rhetorica e Eloquencia, Romanses, principalmente de Sue, Dumas, Soulié e Georg Sand; Tachigraphia, Theatro, Theologia e Culto, Viagens. He permittida a sahida de livros para leitura externa á excepção das obras de consulta, conforme determina o regulamento de leitura. Além dos livros especificados, tem os seguintes :

Jornaes litterarios, politicos e commerciaes.

Imprensa, Diario de Pernambuco, Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, Mercantil da Bahia, Diario do Governo de Portugal, Estandarte, Revolução de Setembro, Nação, Periodico dos Pobres do Porto, Semana, Atheneu, Revista Universal Lisbonense, Revista Popular, Revista Militar, Semanario Pittoresco de Madrid, Illustração Hespanhola, Illustração Franceza. Estes periodicos são recebidos regularmente no gabinete, pelos vapores da Europa e do Sul do imperio. Recife, 7 de fevereiro de 1852. — João Quirino de Aguilar secretario.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano James Crosby vindo de Boston entrado no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor ; estas celebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de phtisica, influencia, catarros, indigestões, dispepsia, dores de cabeça, dores ou pezo na nuca, que geralmente são simptomas de apoplexia, ictericia, febres intermitentes, bilis, escarlatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, rheumatismo, enfermidades nervosas, dores no ligado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo ; enfermidades dos meninos, tosse de toda a classe, colicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça erisipella, ulceras algulas de 30 annos, cancros, tumores, inchações nos pès e pernas, almoreimas, errupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos ; toda a qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relachações etc. etc. ; he um medicamento inteiramente inoffencivo, podendo applicar-se até as creanças rescemnacidas; ultimamente se tem applicado, a uma enfermidade de molestias julgadas encuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal : vendem-se com o seu receituario, na rua da Cadeia-Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9 : a tratar na loja.

Allugão-se os 2 andares da casa da rua da Madre de Deos n. 25, defronte da igreja : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, 1. andar.

Compras.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, que tenham de 12 a 20 annos, e 1 moleque que seja bonito: na rua Nova n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas : na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

Compra-se uma escrava, que tenha habilidades: na rua do Vigario n. 9.

-- Compram-se escravos creoulos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, e pagam-se bem : na rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

-- Compra-se uma venda bem afreguezada nas ruas seguintes : Cruz, Lingoeta, praça do commercio, Vigario : quem quizer fazer dita venda dirija-se a Rua Nova n. 28.

Attenção.

Compram-se escravos de ambos os sexos, com prendas, ou sem ellas, com tanto que sejam moços : na rua do Vigario n. 29, segundo andar.

-- Logo que chegue o vapor S. Salvador dos portos do norte, o commandante Coitinho, compra escravos creoulos : quem os tiver para vender, póde dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 3.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade ; espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Vende-se uma parda clara, que cose, engomma, cozinha, faz renda e he sadia, e um pardo escuro, proprio para bolieiro, ou qualquer officio, por ser moço : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A LINDA CONSTANÇA.

Na rua do Queimado, loja nova n. 21, recebeu-se pelo ultimo navio chegado de França, os lindos cortes de cambraia com barra de côr, do melhor gosto que até hoje tem apparecido ; os quaes se vendem pelo baratissimo preço de 3,200 a 5,000 rs. o corte.

-- Vende-se uma preta engommadeira, que cozinha o diario de uma casa, e tem mais algumas habilidades, que a vista do comprador se dirá o motivo: na rua d'Agoas Verdes, casa n. 14.

Oléo de mamona.

Esta excellente oléo, que da luz mais brilhante que o de côco, ou doce, tambem he mais claro e de mais duração, e acommadase a qualquer candieiro conservando-o sempre limpo; tambem serve para purgantes, por ser o mesmo oléo que usa muita gente : vende-se a 400 rs. cada garrafa, na venda da rua estreita do Rozario, junto a nova loja de charutos.

A 40,000 rs.,

na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios, com todos os pertences, para bailes mascarados, por 40,000 rs.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de 4 portas n. 60, vendem-se riscadinhos miudinhos para calças e jaquetas, de bonitos padrões a 120 rs. o covado; camisolas de meia a 800 rs. ; chitas de côres fixas a 160 e 200 rs. o covado ; madapolões muito finos a 4,000 rs. a peça; cortes de cassa a 2,000 rs. ; chales de lãa a 1,440 rs.; cortes de setineta para calças a 800 rs., e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vende-se um pardo de 18 annos sadio e possante proprio para bolieiro, sua boa conducta faz com que não seja vendido para o Rio de Janeiro : na rua larga do Rozario n. 35 loja.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se na taberna da rua do Hospicio no 1, feijão mulatinho e macasso a 10$ rs. o alqueire.

-- Acha-se a venda na rua do Sol, no armasem da casa n. 25, os seguintes utencillos, caibros, telhas, potes, jarras, fugareiros, e mais objectos de bairro do lugar do Apipuco ; por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se a casa n. 66, na Passagem da Magdalena, por preço muito commodo : a trata na rua da Roda n. 64.

-- Vende-se uma molata, optima costureira e engommadeira, que entende de todo o arranjo de uma casa : na rua Direita n. 120, 2. andar.

-- Vende-se farinha de mandioca nova e de excellente qualidade, a 2,000 rs. a sacca ; milho, a 1,600 rs. a sacca ; charutos, sabão do Rio e da terra ; ancoretas com azeitonas, azeite doce em pequenos barris, de Lisbôa, vinho do porto em barris de sete em pipa, e mais generos que por sua boa qualidade e diminuto preço, a todos ha de agradar : no armazem de Campello & Filho, travessa da Madre-de-Deos n. 7.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se a casa n. 25, da rua do Alecrim: a tratar na rua Direita n. 64, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Teviot, conductores das listas da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense, entrado em 6 do corrente, a lista da 20. loteria a beneficio do theatro de Sr. Pedro, e o resumo da extracção da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, que se acham patentes na mesma loja, e juntamente receberam e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores, e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

Queijos do Sertão.

Vendem-se queijos grandes e frescaes, vindos do Sertão, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre o tempero: na rua da Cadeia do Recife. n. 23.

-- Vende-se farinha de mandioca superior em qualidade da precedencia de Porto-Alegre e a preço rasoavel: a bordo do patacho Felicidade fundeado em frente do caes do Ramos, ou na rua da Cadeia, casa n. 39. 1.º andar.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças veneriss, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituicão, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disso: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes a vista da qualidade.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se um bom cabriolet, com todos os seus pertences, e igualmente o seu excellente cavallo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com José Pires de Moraes.

-- Vende-se um bonito molecão, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 17.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vendem-se cortes de cambraia de seda do ultimo gosto, e requissimos padrões, a 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Para mascarados.

Na rua do Cabugá, loja de Andrade & Amaral, ha para vender linissimas mascaras de cera, com molas, para todo o caracter, por baratissimo preço.

-- Vendem-se 5 escravas sendo uma linda molata de idade de 22 annos, engomma, cose cham cozinha e faz doces de todas as qualidades, 1 molato de idade de 22 a 23 annos, 2 escravas de idade 20 annos com varias habelidades uma dita de meia idade: na rua direita n. 3.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma escrava moça e robusta, de mui boa conducta e sadia, a qual sabe engommar perfeitamente, e mais 2 filhos, um mulatinho de 2 annos e uma pretinha de um anno: na cidade de Olinda, rua da Misericordia ao subir ao lado direito, casa immediata ao sobradrinho do mesmo lado, que fica com o oitão para a rua do Bom Fim.

— Vendem-se saccos com farinha muito fina de Magé, a 3,600 rs.: no caes da alfandega, armazem de Dias Ferreira ou na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

--Vende-se uma bonita rede pintada, propria para crianças: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Chapeos do Chile pequenos.

-- Vendem-se muito superiores chapeos do Chile da moda: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Indepedencia.

-- Vendem-se duas casinhas meias agoas no fim da rua Augusta: trata-se na mesma rua n. 23.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Musica para piano.

Vende-se a nova mazurka, polkas e lindas valsas: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3. Na mesma loja ha muito superior tinta de escrever em garrafas.

-- Vende-se duas partes de terra, dos herdeiros do sitio denominado Tacaruna, no lugar de Belem: quem pretender dirijase a rua estreita do Rosario, n. 28, segundo andar, que achara com quem tratar.

Para bailes mascarados.

Vendem-se pennas finas, brancas, encarnadas e pretas: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

A pataca,

Lila fina de 3 palmos de largura a pataca o covado, princeza fina a 800 rs. o covado: na rua do Cabugá n. 10.

Engenho perto da praça.

Vende-se ou arrenda-se um engenho moente e corrente muito perto da praça com boas proporções, quem quiser annuncie.

-- Vende-se uma meza de meio de sala, uma cama de armação, tudo de jacaranda usado por diminuta quantia: na rua do Livramento n. 38.

-- Vende-se ovas do certão, por commodo preço: na rua larga do Rozario n. 39.

-- No pateo do Carmo, venda n. 1, vende-se azeite de carrapato, muito claro e excede em alvura ao de côco, he muito recommendavel por sua qualidade, da excellente luz, he proprio, tanto para candieiros de meio de sala, como lamparina, pelo barato preço de 400 rs. a garrafa.

Attenção.

Vende-se uma taberna nova e muito bem afreguezada para a praça, a qual se vende por o dono ter outra occupação: a tratar na rua do Cano n. 2.

-- Vende-se um mulato moço, de boa figura, sem achaques, nem vicio algum, proprio para pagem, ou outro qualquer serviço por estar feito a todo o trabalho: na rua do Queimado, loja n. 10.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao publico que prestou fiança na fórma da lei, para dividir em cautelas bilhetes de loterias; e por isso tem exposto a venda as suas cautelas, bilhetes e meios ditos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade do Rio de Janeiro, devendo chegar a lista no dia 19 ou 20, e os vende pelos muito baratos preços abaixo: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Sapatões francezes de couro de lustro, a 5,800 rs. o par.

Vendem-se sapatões de couro de lustro francezes, para homem a 5,800 rs., preço porque ainda não se vendeu em outra parte; ditos para menores a 4,500 rs., são de novo gosto e chegados ultimamente: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Chá imperial.

Deposito do chá nacional e hisson loja de ferragem rua da Cadeia do Resife, n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, caixas grandes e pequenas, por preços commodos.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Escravos fugidos.

-- Desappareceo no mez de novembro de 1851 o preto Gonçalo crioulo que representa ter 40 e tantos annos, altura e corpo regular e barbado, tem falta de dentes, o beiço superior virado para cima e no meio tem uma pequena ci catriz, este he o signal mais claro que elle tem quando falla, he rir-se e arreganhar os beiços, he muito ladino e muito desembaraçado, he carreiro e tem muitas habilidades: quando fugio procurou o Sr. Dr. João Antonio Cavalcante de Ibuquerque para o comprar e dahi tornou a fugir: quem o pegar pode leva-lo ao mesmo Dr. morador em Iguarassú, e no Recife na loja do major Firmino José Rodrigues Ferreira, no Passeio publico, que sera muito bem recompensado.

-- Acha-se fugida desde o dia 11 do corrente mez uma mulata de idade de 18 a 20 annos e alguma cousa faladeira, e vesga dos olhos, estatura regular, magra, tem marcas de bechigas peitos pouco ou nada volumosos, e foi vestida com vestido preto de pintas brancas e bico de espartilhos, cabello cortado e rente, e de nome Claudina: a pessoa que a pegar leve-a á rua do Vigario n. 9 a Carneiro & Ramos que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente, tendo sahido com um taboleiro a vender doce de calda, a preta de nação Rebolo, de nome Luiza, moça, baixinha e magra, esperta e diligente, talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, levou vestido de uma fazenda ja desbotada, panno de listras com matames e franjas: quem a pegar e a conduzir a rua da Senzala Nova n. 4, será recompensado.

-- Roga-se as autoridades policiaes de Beberibe, Pao Amarello e Casa Forte, e districtos visinhos que tendo noticia de uma preta de nome Maria Coqueira de idade 50 annos; baixa do corpo, um tanto magra, pernas meias arquiadas, braços foveiros, e bocca meia torta do caximbo; meia carcunda, muito falladeira, consta andar vendendo marisco por estes lugares, por ser mariscadeira, e tambem vende differentes fructos e ortalico por ser bastante esperta; pede-se a todas as pessoas que a encontrar aprendam e façam conduzir o largo da Trempe, sobrado n. 1 que se pagará com generosidade o seu trabalho.

-- Do engenho Cocal freguezia de Una, fugiram nas vesperas de festa, os escravos seguintes: Valentim crioulo fula, com officio de sapateiro, boa estatura, pés apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos; este negro foi comprado em abril do anno p. p., havendo sido do Sr. Salgueiro da cidade de Olinda; Alexandre molatinho, idade 15 a 16 annos, cara larga, nariz grosso, olhos grandes, bastante esperto, este molato foi igualmente comprado no mesmo tempo que o de cima, havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado, e tendo sido pegado a 8 dias passados e recolhido a cadeia e dali levado a bordo de um das barcaças do proprio Sr. dos ditos escravos, para seguir para o engenho, evadio-se da dita barcaça, pelas 11 horas da noite, deixando dormindo os empregados d'essa canoa; quem os pegar pode leva-los ao dito engenho a entregar ao Sr. dos referidos escravos Paulo de Amorim Salgado ou nesta praça a entregar a Cristino Antonio da Cruz Soares, que satisfará qualquer despesa que houver de se fazer.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA